



Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

Pesquisa Fecomércio de Turismo – Festa Nacional do Pinhão 2018

30ª Festa Nacional do Pinhão

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC
Junho de 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
PESQUISA COM OS EMPRESÁRIOS.....	3
SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EXCETO HOTELARIA.....	4
Movimento de consumidores	5
Percepção do faturamento	8
Ticket médio	9
SETOR HOTELEIRO	11
CONCLUSÃO.....	15
ANEXO	16

Introdução

O turismo reúne um conjunto de atividades econômicas que movimentam diferentes esferas do mercado. Por conta do perfil transversal, o setor recebe cada vez mais a atenção dos governos e organizações, tanto públicas como privadas.

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente em Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, o evento tornou-se indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, atraindo uma enorme quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Com o intuito de mapear o impacto da Festa para os empresários de Lages, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) realizou esta pesquisa em 2018. A coleta de dados ocorreu entre os dias 4 a 6 de junho de 2018. Foram entrevistados 230 estabelecimentos comerciais e de serviços, entre estes 25 hotéis. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 5,0%.

Pesquisa com os empresários

Para estudar o impacto da Festa entre os empresários dos setores de comércio, serviços, turismo e hotelaria de Lages, a Fecomércio SC realizou entrevistas com empresários e gestores da cidade. Os setores entrevistados foram divididos da seguinte maneira:

Distribuição das entrevistas por setor ou ramos de atuação da empresa

Setores entrevistados	
Restaurantes	17,4%
Vestuário	14,3%
Hotéis/Pousadas e Similares	10,9%
Padarias, Confeitarias, Chocolatarias e Docerias.	9,1%
Farmácias	9,1%
Artesanatos e Souvenires	8,7%
Postos de Combustíveis	8,3%
Hipermercados, Supermercados e Mercados.	5,7%
Bares e Choperias	5,7%
Calçados	5,2%
Outros	5,7%
Total	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com stands nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro, empresas estabelecidas na região comercial do centro de Lages, designadas como comércio de rua e lojas de Shopping Center.

Distribuição das entrevistas por localização da empresa

Localização da empresa	
Comércio de rua	93,0%
Shopping Center	5,2%
Parque Conta Dinheiro	1,7%
Total	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

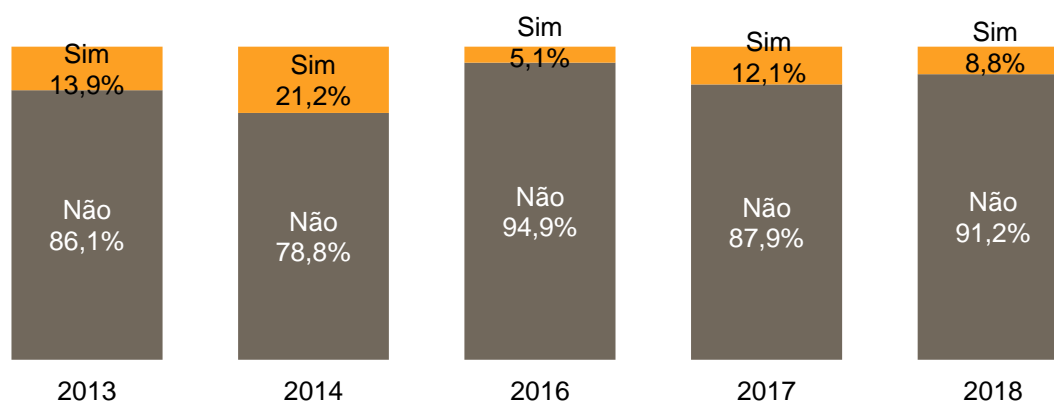
A análise dos dados apurados foi dividida em dois grandes grupos, setores de comércio e serviços e setor hoteleiro.

Setor de comércio e serviços, exceto hotelaria

A primeira questão específica para as empresas dos setores de comércio e serviços, exceto hotelaria, buscou identificar o efeito da Festa no mercado de trabalho da cidade.

A pesquisa registrou redução no percentual de empresas que realizaram contratação de colaboradores temporários para a Festa. O índice passou de 12,1% em 2017 para 8,8% neste ano, ainda assim um percentual superior ao ano de 2016, auge da crise econômica do país.

Evolução da contratação de colaboradores extra



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A quantidade média de contratados extra para o período da Festa do Pinhão permaneceu estável em relação ao ano anterior: 2,33 pessoas contratadas. A média foi calculada considerando os empreendimentos que realizaram contratações no período.

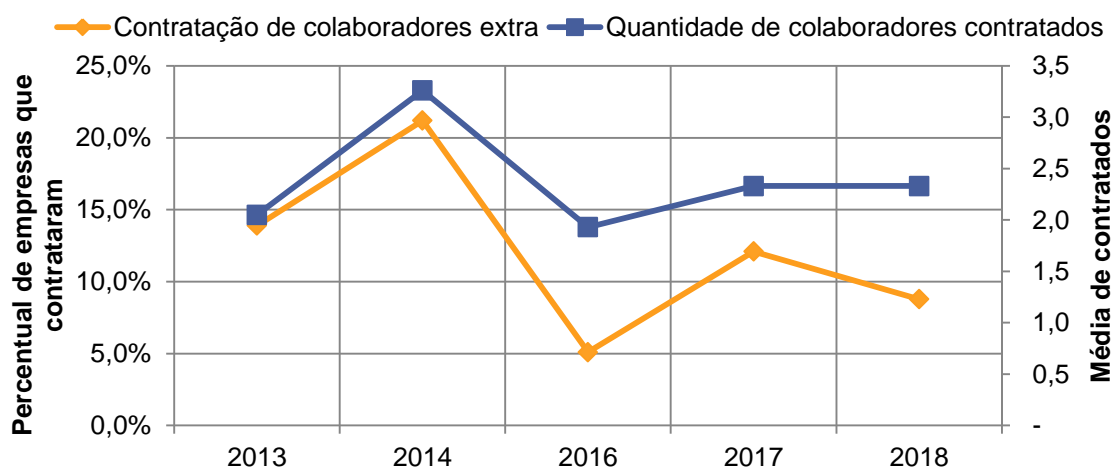
Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Esta sequência de aumento (2014), retração (2016) e recuperação (2017), tanto da quantidade de empresas que realizaram contratação extra quanto para a média de contratados, está de acordo com a situação do mercado de trabalho brasileiro, que registra queda no saldo do emprego formal desde 2010 chegando a números negativos em 2015 e 2016, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. No ano de 2017, embora o país ainda tenha terminado o ano com saldo negativo no número de empregos formais, houve uma melhora: passou de -1,327 milhões para -0,021 milhões.

Comparação da evolução contratação de colaboradores extra versus a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

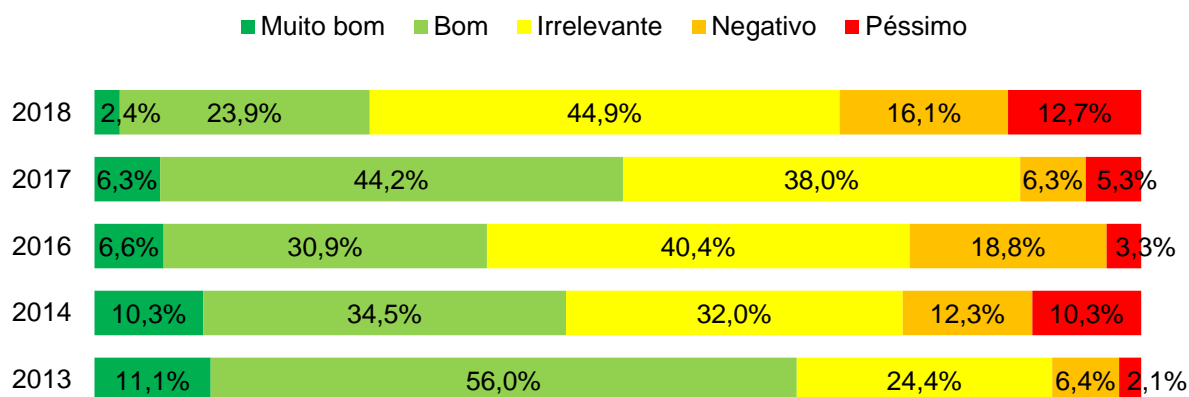
Movimento de consumidores

A melhor avaliação do movimento ocorreu no ano de 2013, quando 67,1% dos entrevistados avaliaram o movimento nos seus estabelecimentos como “muito bom” e “bom”; em 2014 esta porcentagem caiu para 44,8% e em 2016, no auge da crise, caiu ainda mais, ficando em 37,5%. Em 2017 a recuperação do comércio e economia local ficou visível quando 50,5% dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos avaliaram positivamente o movimento durante a Festa Nacional do Pinhão. Para os entrevistados dos estabelecimentos localizados no Parque, dentro do local do evento, a avaliação do movimento foi positiva para uma parcela de 33,3% e

irrelevante para 38,1% dos entrevistados. Para outros 28,6% o movimento ficou entre o negativo e o péssimo.

Nesta última edição da Festa, no entanto, as avaliações negativas do movimento de clientes e turistas cresceram muito e superaram as avaliações positivas: 26,3% dos empresários e gestores afirmaram que o movimento foi “muito bom” e “bom”, enquanto 28,8% avaliaram o movimento como “negativo” e “péssimo”. A maioria (44,9%) considerou o movimento irrelevante.

Evolução das avaliações do movimento nos estabelecimentos comerciais



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Muitos fatores podem ter motivado a baixa movimentação de clientes e turistas nos estabelecimento da cidade. Na avaliação por setor foi possível perceber que as expectativas de alguns setores foram frustradas. Os postos de combustíveis registraram as piores avaliações e o percentual de avaliações negativas superou o de avaliações positivas. Da mesma forma foram avaliados os setores de bares e choperias, de farmácias, de vestuário, de artesanatos e souvenirs e de padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias. Os setores cujo saldo de avaliações foi positivo foram de calçados, de hipermercados, supermercados e mercados e de restaurantes.

Avaliações do movimento nos estabelecimentos por setor (2018)

Setor	Muito bom	Bom	Irrelevante	Negativo	Péssimo	Total
Calçados		41,7%	50,0%	8,3%		100%
Hipermercados, supermercados e mercados.		46,2%	46,2%		7,7%	100%
Restaurantes	5,0%	35,0%	30,0%	20,0%	10,0%	100%
Padarias, confeitarias, Chocolatarias e docerias.	4,8%	23,8%	42,9%	19,0%	9,5%	100%
Artesanatos e souvenirs	5,0%	5,0%	75,0%	10,0%	5,0%	100%
Vestuário		27,3%	39,4%	21,2%	12,1%	100%
Farmácias		14,3%	57,1%	23,8%	4,8%	100%
Bares e choperias	7,7%	7,7%	46,2%	7,7%	30,8%	100%
Postos de combustíveis		21,1%	36,8%	10,5%	31,6%	100%
Outros		7,7%	46,2%	23,1%	23,1%	100%
Total	2,4%	23,9%	44,9%	16,1%	12,7%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outro importante dado que ajuda a compreender tendências e o comportamento do consumidor diz respeito à forma de pagamento escolhida pelo cliente durante o período da Festa. O uso dos cartões já se tornou um ato corriqueiro entre os consumidores, sempre superando 50% das respostas. No último ano, esta opção atingiu a parcela de 74,2% dos consumidores, considerando as compras com cartões de débito (19%), cartões de crédito à vista (33,7%) e parcelamento nos cartões de crédito (21,5%). A parcela de usuários de cartões supera os 66,8% apurados em 2017.

Mas, independente do uso de cartões ou dinheiro, o pagamento à vista tem sido a opção da maioria dos consumidores: em 2018, representou 75,1%.

Evolução da principal forma de pagamento

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018
À vista, dinheiro.	41,3%	37,6%	35,3%	31,7%	22,4%
À vista, cartão de débito.	14,9%	6,9%	10,3%	25,5%	19,0%
À vista, cartão de crédito.	20,7%	42,1%	32,7%	27,4%	33,7%
Parcelamento, cartão de crédito.	21,2%	11,4%	17,3%	13,9%	21,5%
Parcelamento crediário	1,4%	1,5%	3,3%	1,4%	3,4%
Outro	0,5%	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O comportamento do consumidor quanto a principal forma de pagamento utilizada também mostra diferenças significativas por setor ou segmento de atividade. No comércio de calçados e vestuário destaca-se o parcelamento com cartões de crédito; nos hipermercados, supermercados e mercados a maioria foi feita à vista, principalmente com o uso de cartões de crédito. Nos bares e choperias a maior parte dos clientes realizou o pagamento em dinheiro, à vista.

Evolução da principal forma de pagamento

Setor	À vista, dinheiro	À vista, cartão de débito	À vista, cartão de crédito	Parcelado, cartão de crédito	Parcelado Creditário	Total
Artesanatos e Souvenires	20,0%	15,0%	15,0%	35,0%	15,0%	100%
Vestuário	3,0%	21,2%	9,1%	60,6%	6,1%	100%
Calçados	0,0%	8,3%	0,0%	91,7%	0,0%	100%
Hipermercados, supermercados e mercados.	15,4%	7,7%	76,9%	0,0%	0,0%	100%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	42,9%	4,8%	47,6%	0,0%	4,8%	100%
Restaurantes	17,5%	40,0%	42,5%	0,0%	0,0%	100%
Bares e choperias	53,8%	23,1%	23,1%	0,0%	0,0%	100%
Farmácias	33,3%	14,3%	52,4%	0,0%	0,0%	100%
Postos de combustíveis	42,1%	21,1%	36,8%	0,0%	0,0%	100%
Hotéis/Pousadas e similares	28,0%	16,0%	32,0%	24,0%	0,0%	100%
Outros	7,7%	0,0%	38,5%	46,2%	7,7%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Percepção do faturamento

Outra questão muito relevante para compreender o impacto da festa entre os empresários de Lages é analisar a percepção sobre a variação do faturamento.

A primeira avaliação refere-se à variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior. Neste ano, a percepção dos empresários dos setores de comércio e serviços (exceto a hotelaria) foi negativa. Na opinião destes entrevistados, o faturamento de 2018 foi 22,1% mais baixo do que o registrado em 2017. Esta verificação é importante, pois demonstra uma retração em relação ao ano anterior, retomando um ciclo de avaliações negativas dos

últimos anos- com exceção de 2017, quando a percepção do faturamento foi de alta de 1,1% em relação ao ano anterior.

Em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos empresários ou responsáveis pelas lojas também foi de queda no faturamento (8,3%). Pela primeira vez nos últimos anos, esta percepção foi negativa, indicando uma retração na atual situação de consumo das famílias.

Evolução da variação do faturamento

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018
Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado	-1,6%	-6,0%	-7,4%	1,1%	-22,1%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	9,9%	5,7%	7,2%	7,8%	-8,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

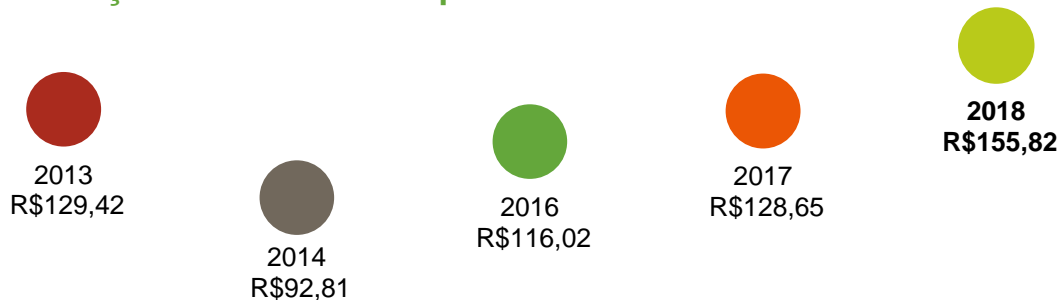
Alguns fatores podem ter influenciado a percepção do faturamento, dentre os quais a capacidade de consumo das famílias e a greve dos caminhoneiros. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), índice apurado pela Fecomércio SC, traz a avaliação do catarinense sobre as condições de vida, capacidade de consumo, nível de renda doméstico e segurança no emprego. No mês de maio houve queda nos indicadores: variou -0,3% na comparação mensal e -3,3% na comparação anual. Esse pessimismo na intenção de consumo das famílias catarinenses reflete na cautela nos gastos, principalmente com lazer e entretenimento. Já a paralisação dos caminhoneiros, deflagrada em 21 de maio, atingiu o ápice no dia 24 de maio, quando os postos de combustíveis do estado ficaram desabastecidos. A incerteza sobre a possibilidade de deslocamento pode ter causado queda no fluxo de turistas e visitantes e, consequentemente, a redução no faturamento dos estabelecimentos que atendem esse público.

Ticket médio

O ticket médio dos visitantes que frequentaram a 30ª edição da Festa Nacional do Pinhão, de acordo com os empresários ou gestores entrevistados,

foi de R\$ 155,82 por pessoa no comércio de Lages, crescimento de 21% em relação a 29ª edição.

Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A especificação do valor médio que cada cliente comprou por tipo de estabelecimento, o ticket médio por setor, mostrou que os visitantes consumiram, em média, R\$ 446,5 em lojas de artesanato e souvenir, o maior valor dentre os setores investigados. Os setores de vestuário e calçados também colheram bons resultados com a Festa, R\$ 302,88 e R\$ 250, respectivamente.

Ticket médio por setor (2018)

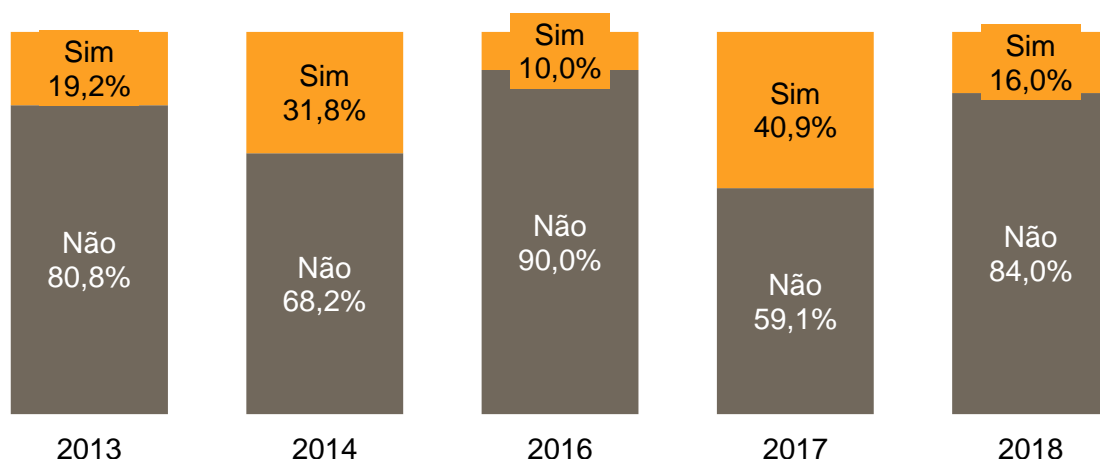


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Setor Hoteleiro

No setor hoteleiro a parcela de empresas que realizaram contratações extras para o período da Festa foi de 16%, muito inferior aos 40,9% registrados em 2017.

Evolução da contratação de colaboradores extra (setor hoteleiro)

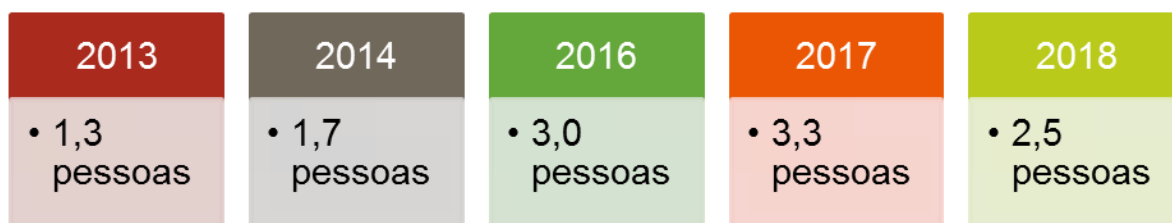


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Não somente a taxa de empresas que realizaram contratações diminuiu, mas também a quantidade de pessoas contratadas. Em 2018 foram contratadas, em média, 2,5 pessoas por estabelecimento do setor de hotelaria.

Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.

(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na apuração da principal forma de pagamento utilizada pelos consumidores do setor hoteleiro, o uso de cartões de crédito para pagamento à

vista somou 32% das citações, seguido pelo pagamento à vista em dinheiro (28%) e pelo parcelamento com cartões de crédito (24%).

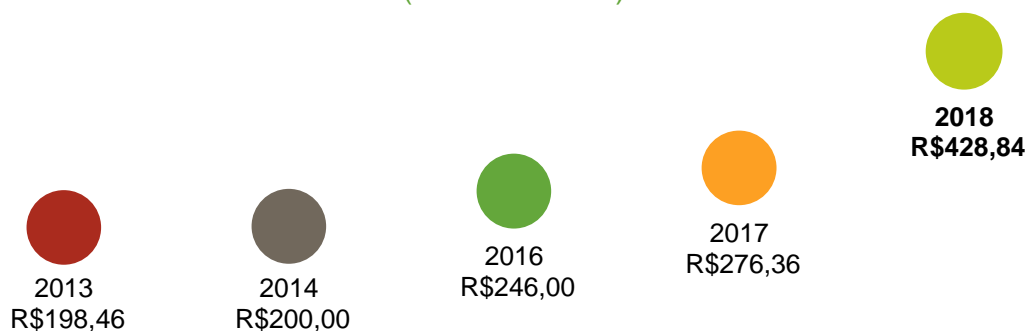
Evolução da principal forma de pagamento (setor hoteleiro)

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018
À vista, dinheiro.	61,5%	40,9%	25,0%	27,3%	28,0%
À vista, cartão de débito.	19,2%	9,1%	0,0%	9,1%	16,0%
À vista, cartão de crédito.	15,4%	50,0%	75,0%	54,5%	32,0%
Parcelamento, cartão de crédito.	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	24,0%
Parcelamento crediário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O ticket médio apurado no setor hoteleiro em 2018 foi de R\$ 428,84, mais alto da série histórica e 55,2% mais alto que o valor apurado em 2017.

Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O tempo de permanência do cliente no estabelecimento retornou para a faixa dos 2,0 dias.

Evolução tempo de permanência no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na percepção dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos, o faturamento em relação à Festa do ano anterior acompanhou a avaliação dos empresários dos demais setores já citados. Enquanto nos anos anteriores esta taxa alcançou números positivos, chegando ao ápice de 39,1% na avaliação 2017x2016, nesta edição a variação de faturamento percebida foi de -32,4% em relação ao mesmo período de 2017. A queda acentuada demonstra o quanto o setor turístico é influenciado pela situação econômica do país.

Na comparação do faturamento no período da Festa em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos entrevistados de 2018 foi de aumento de 25,2%, a pior avaliação dentre as taxas dos anos anteriores. Ainda assim, o aumento no faturamento em relação aos demais meses mostra a importância da Festa e da atividade turística para a economia do município.

Para facilitar a compreensão destes indicadores podemos exemplificar com a seguinte situação: se o faturamento médio diário num período comum do ano um hotel é de R\$1.000, durante os dias da Festa do pinhão de 2018 esse mesmo estabelecimento faturou, em média, R\$1.252 por dia.

Se na festa do Pinhão de 2017 um hotel faturou R\$10.000, na edição de 2018 faturou menos, cerca de R\$6.760.

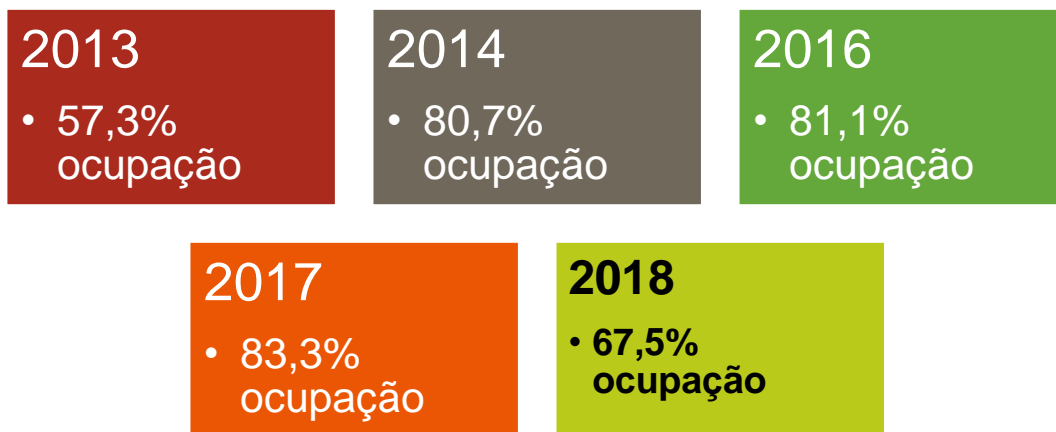
Evolução da variação do faturamento (setor hoteleiro)

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018
Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado	8,1%	9,9%	5,2%	39,1%	-32,4%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	30,4%	31,1%	33,0%	49,5%	25,2%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

E esta percepção de redução no faturamento e redução do tempo de permanência está relacionada à taxa de ocupação dos leitos, que foi de 67,5% nesta edição da Festa.

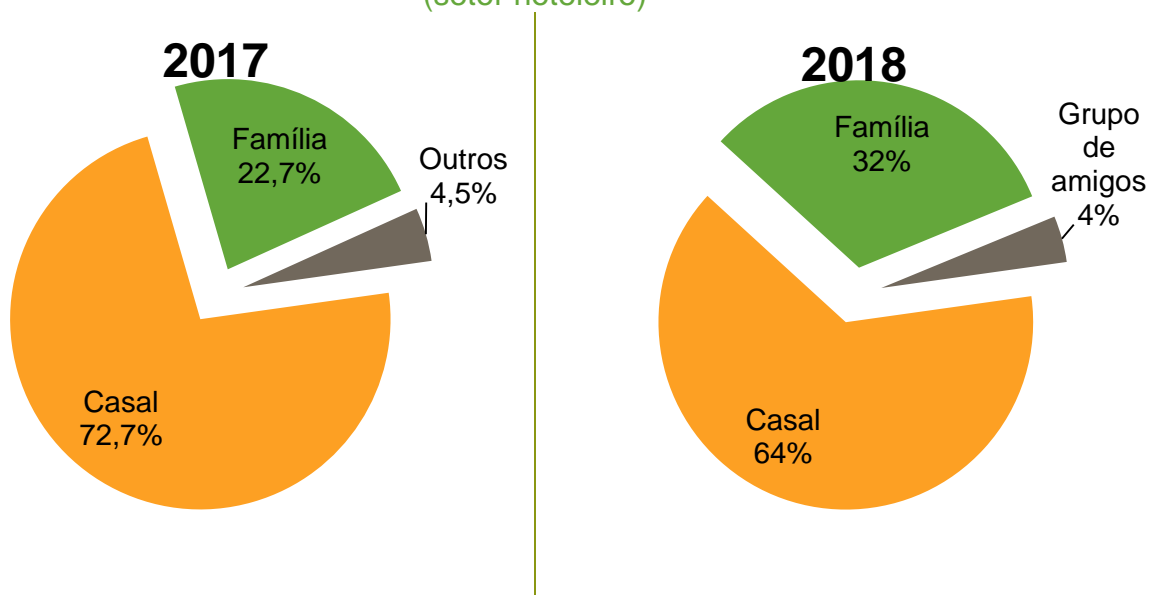
Evolução da taxa de ocupação dos leitos no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outra variável monitorada na pesquisa foi o público predominante hospedado na rede hoteleira do município: houve uma pequena elevação na parcela de famílias (32%), diante da redução na parcela de casais (64%).

Evolução do público predominante (setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Conclusão

Levando em conta os aspectos apurados na Pesquisa Fecomércio SC de Turismo sobre a 30ª Festa Nacional do Pinhão em Lages é possível perceber a importância do evento para a economia e desenvolvimento do turismo no município.

A percepção dos empresários sobre o impacto da Festa nos estabelecimentos não apresentou um cenário muito otimista. Apenas 26,3% dos empresários avaliaram positivamente o movimento durante a Festa Nacional do Pinhão, abaixo da parcela de 50,5% apurada em 2017.

A evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior a Festa Nacional do Pinhão também não exibiu avanço: foi apurada taxa de -4,6%, sendo que a média do setor de comércio e serviços foi de -8,3%. Para o setor hoteleiro, o indicador foi melhor (25,2%).

Já em relação à Festa do ano anterior, a percepção dos empresários foi bastante pessimista: no geral -23,3%, sendo a média -22,1% para os setores que envolvem comércio e serviços (exceto hotelaria) e -32,4% a média do setor hoteleiro.

Alguns fatores podem ter influenciado negativamente os negócios durante o período da Festa do Pinhão deste ano, dentre os quais se destacam a capacidade de consumo das famílias e a greve dos caminhoneiros.

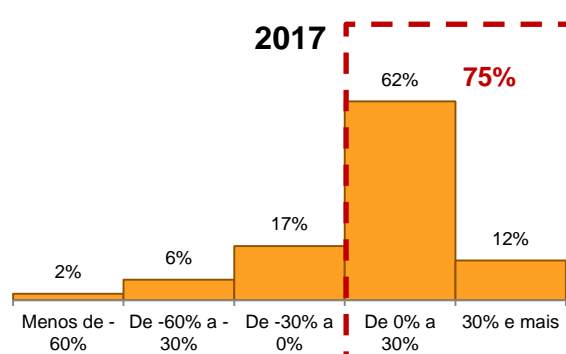
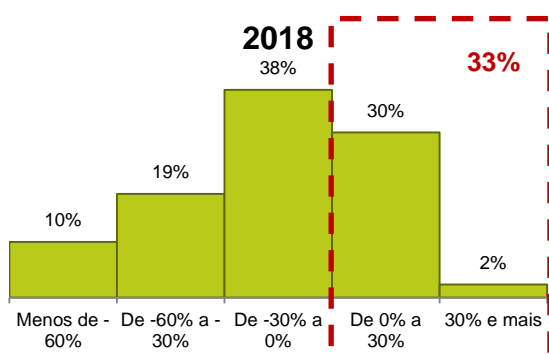
Ainda assim, o aumento no faturamento do setor hoteleiro em relação aos demais meses mostra a importância da Festa para a economia do município. Enquanto a situação do estado registra uma tendência a estabilização do volume de negócios, o resultado da Festa do Pinhão de 2018 foi impactado pela greve dos caminhoneiros.

Anexo

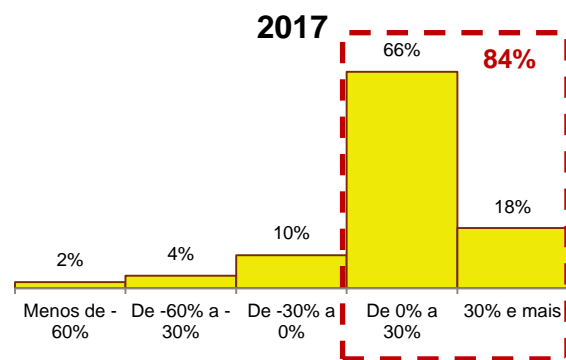
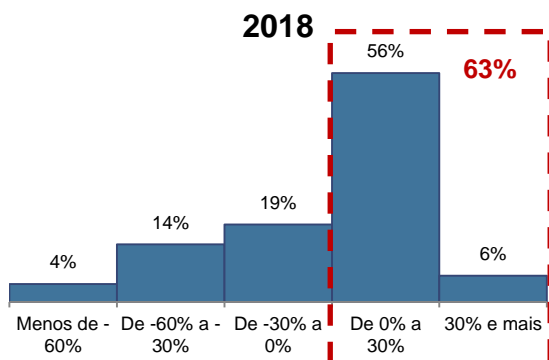
Gráficos de comparação entre as distribuições de frequência das respostas sobre a percepção da variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior e em relação aos meses comuns do mesmo ano.

Setor de comércio e serviços exceto hotelaria

Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior

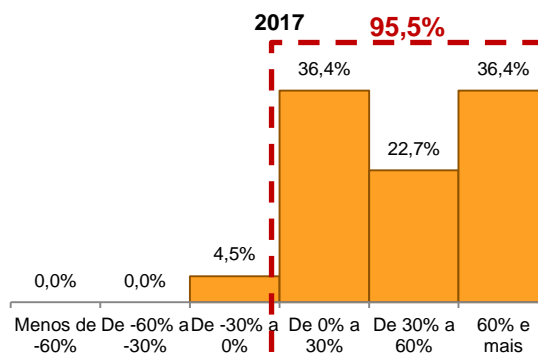
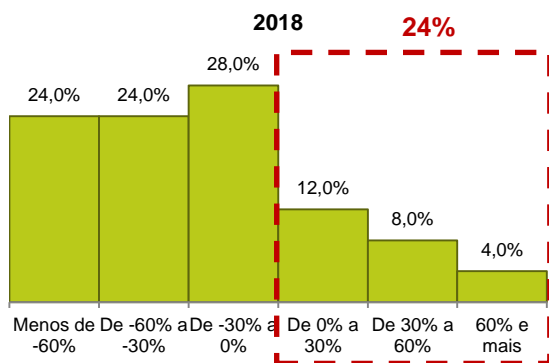


Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano

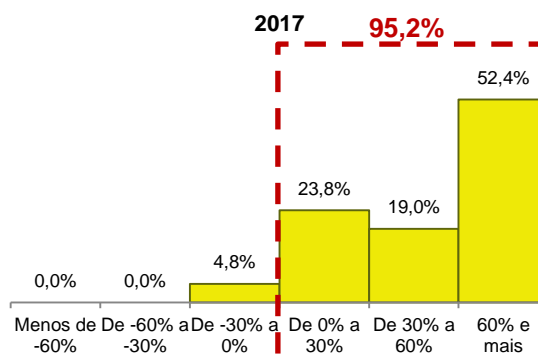
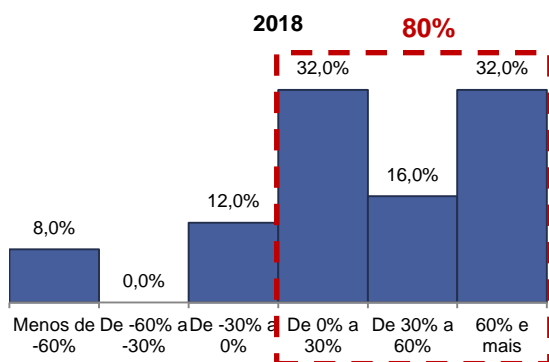


Setor hoteleiro

Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior



Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Tabela de relação entre a percepção do movimento e a média da variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado e em relação aos meses comuns do mesmo ano para todos os setores avaliados.

Percepção do movimento versus Variação do faturamento

Percepção do movimento	Variação do faturamento	
	Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	Em relação aos meses comuns do mesmo ano
Muito bom	-11,5%	42,5%
Bom	-13,8%	13,8%
Irrelevante	-18,0%	-3,7%
Negativo	-36,1%	-23,2%
Péssimo	-46,6%	-36,0%
Total	-23,3%	-4,6%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC